



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6724 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 05/GT 11 - Estado e Política Educacional e Políticas de Educação Superior

PROEMI E A RELAÇÃO DO PROJETO DE REDESENHO CURRICULAR - PRC E O RENDIMENTO ESCOLAR

Tânia Castro Gomes - OUTRAS

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares - UFOPA

PROEMI E A RELAÇÃO DO PROJETO DE REDESENHO CURRICULAR - PRC E O RENDIMENTO ESCOLAR

RESUMO: Dentre os critérios de implantação do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, o principal escopo é a elaboração e organização do Projeto de Redesenho Curricular - PRC a partir das demandas da comunidade escolar e consequente inserção do PRC na plataforma do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle - SIMEC no módulo Ensino Médio Inovador. A pesquisa teve por objetivo analisar a construção do Projeto de Redesenho Curricular e sua relação com o rendimento escolar. O percurso metodológico foi desenvolvido a partir das pesquisas: documental, bibliográfica e empírica. Os resultados indicaram as dificuldades na plataforma do SIMEC haja vista que sua inserção deveria ser concomitante na plataforma do Instituto Unibanco – IU assim como, que o desenvolvimento das ações propostas não tem relação clara com a melhoria do rendimento escolar devido a outros fatores que incidem diretamente no processo ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Escolar; PRC e Rendimento Escolar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

De acordo com o Documento Orientador, o Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI, integra ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, foi concebido como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio por meio do Projeto de Redesenho Curricular – PRC , que faz parte de uma das atribuições da escola na implantação do programa, compreendendo que as ações propostas vão sendo gradualmente incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio. (BRASIL, 2011)

Esta trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação

em Educação. Apresentamos neste texto o recorte referente ao PRC, desenvolvido na Escola Macoronga[1], nos anos de 2013 e 2014. O método de investigação se deu a partir de um estudo de caso constituído das pesquisas: bibliográfica, documental e empírica que contou com 06 participantes, sendo eles: equipe gestora, pedagógica e professores coordenadores tanto do ProEMI quanto dos projetos que foram desdobramentos do programa na unidade escolar.

Inicialmente, apresentamos as ações pedagógicas definidas no PRC. Posteriormente, relatamos o impacto que essas ações tiveram no desempenho do rendimento escolar e por último, apresentamos as considerações finais que apontam os aspectos positivos e as principais dificuldades deste processo.

AÇÕES DESENVOLVIDAS DO PROEMI NA ESCOLA MOCORONGA

A construção do PCR ocorreu por meio de consulta prévia com os segmentos: alunos, pais e professores que, além de conhecer o ProEMI/JF[2], sugeriram as atividades que gostariam que fossem realizadas no ensino médio seguindo as orientações de que a construção do Projeto de Reestruturação Curricular deveria ocorrer de forma coletiva e participativa contemplando ações que correspondessem à realidade da escola e dos estudantes do ensino médio (BRASIL, 2011, p.13).

Abaixo, no quadro 01 temos uma síntese dos eixos trabalhados no PCR, as ações pedagógicas desenvolvidas em cada eixo bem como os resultados esperados com cada ação desenvolvida.

Quadro 01: Síntese geral do Plano do ProEMI/JF da Escola Macoronga nos anos 2013 e 2014.

EIXO	AÇÕES PEDAGOGICAS	RESULTADOS ESPERADOS (R)
ALUNOS	Projeto Literatura e Jovens Talentos.	R1 Alunos com competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática desenvolvidas.
	Ping Pong Divertido.	R2 Alunos com alto índice de frequência.
	Realizar Aula-Pesquisa Sobre Minérios.	
PROFESSORES	Um Bom Professor Faz a Diferença.	R3. Professores com alto índice de frequência.
	Capacitação Docente.	R4 Práticas pedagógicas melhoradas.
GESTÃO	Oficinas: Produção Textual e Matemática no Sábado.	R5 Gestão escolar por resultados.
	Realizar Oficina de Canto e Coral.	R6 Infraestrutura da escola melhorada.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017) a partir das informações coletadas nos documentos da Escola Macoronga (2017).

No planejamento das atividades para o PRC, além das sugeridas no levantamento inicial com o público alvo, houve também adaptação de projetos que a escola já desenvolvia antes do ProEMI, porém com dificuldades financeiras. Perceberam no ProEMI uma maneira de captar recursos financeiros e aproveitar a oportunidade de melhorar a atividade semelhante ao que era sugerido nos documentos teóricos norteadores do programa em questão, como por exemplo o Projeto Jovens Talentos que, no PRC, ficou denominado Projeto Literatura e Jovens Talentos, conforme quadro 01, que foi encaixado no Macrocampo Leitura e Letramento, pois fizeram estudos sobre autores da literatura brasileira, quando a mesma

atividade poderia também ser relacionada ao Macrocampo Cultura e Artes já que o projeto inicial era uma espécie de show de calouros, que acontecia anualmente na Escola Mocaronga e mobilizava os alunos que possuíam um potencial artístico para a musicalidade.

Com os projetos traçados e organizados, o próximo passo foi a adequação deles à base/plataforma em que eram inseridas as propostas do PRC correspondente aos anos de 2013 e 2014, pois, existia um modelo da plataforma do PDDE[3] Interativo correspondente à base de armazenamento no SIMEC[4] e o modelo da plataforma do Instituto Unibanco que era chamado de Sistema e Gestão de Projetos – SGP.

É, portanto, importante frisar que a plataforma do ProEMI/MEC era diferenciada da plataforma do IU/PJ, o que dificultou e delongou tempo na busca de orientações para adequar o PRC original elaborado pelos representantes da comunidade escolar.

O PCR do IU/PJF deveria conter as mesmas atividades do PRC original, ou seja, as atividades contidas nos projetos deveriam ser compostas em consonância com a gestão de resultados do JF que possuía 06 diretrizes com foco em três eixos: professores, alunos e gestão. Tais diretrizes eram obrigatórias e deveriam constar no planejamento no qual foram realizadas por meio da efetivação da ação correspondente a cada aspecto desenvolvido inclusive com a definição do percentual financeiro a ser utilizado na atividade. As 06 diretrizes que designavam os resultados do JF são:

R1. Alunos com competências e habilidades desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática.

R2. Alunos com alto índice de frequência.

R3. Professores com alto índice de frequência.

R4. Práticas pedagógicas melhoradas.

R5. Gestão Escolar para Resultados

R6. Infraestrutura da escola melhorada

Além do compromisso de alimentar o sistema SIMEC/PDDE interativo (ProEMI), que citamos anteriormente, ainda havia a incumbência de alimentar a base de dados do PJF que tinha outra interface em que os dois programas ProEMI e JF coexistiam.

O PROEMI E O RENDIMENTO ESCOLAR

As ações desenvolvidas no PRC tinham como objetivo promover um currículo diferenciado que tivesse consequência direta no rendimento escolar dos estudantes. Porém, quando investigado sobre os resultados alcançados, a coordenação pedagógica informou que não foi possível estimar esses resultados em vista do programa e nem a escola possuía instrumentos específicos para esse acompanhamento avaliativo.

Sobre os dados comparativos referentes à aprovação apresentamos o seguinte gráfico:

Gráfico 01 - Índice da aprovação no período de 2012 a 2014 do ensino médio diurno na Escola Estadual Mocaronga

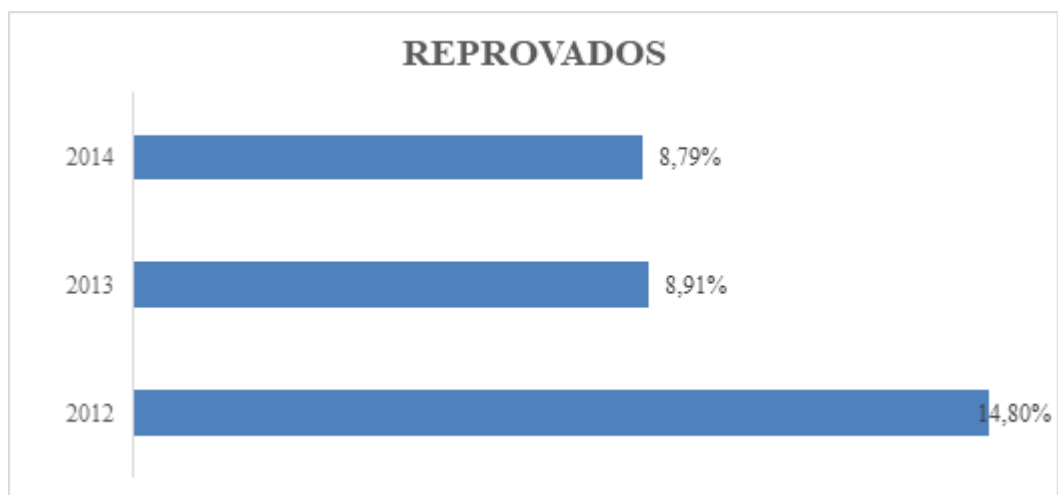


Fonte: Elaborado pelas autoras (2017) a partir das informações coletadas nos documentos da Escola Estadual Mocaronga (2017).

Observamos que no ano de 2012, ano em que não houve atividades focadas mais especificamente no rendimento escolar dos alunos, a aprovação foi de 72,02% dos alunos do ensino médio diurno da sede. Verificamos, ainda, que o índice de aprovação variou em torno de 70 a 73%, não chegando nem a um intervalo completo de aumento, diferente dos anos anteriores.

Com relação à reprovação, temos os seguintes percentuais observados no gráfico n. 02:

Gráfico 02 - Índice de reprovação no período de 2012 a 2014 do ensino médio diurno na Escola Estadual Mocaronga



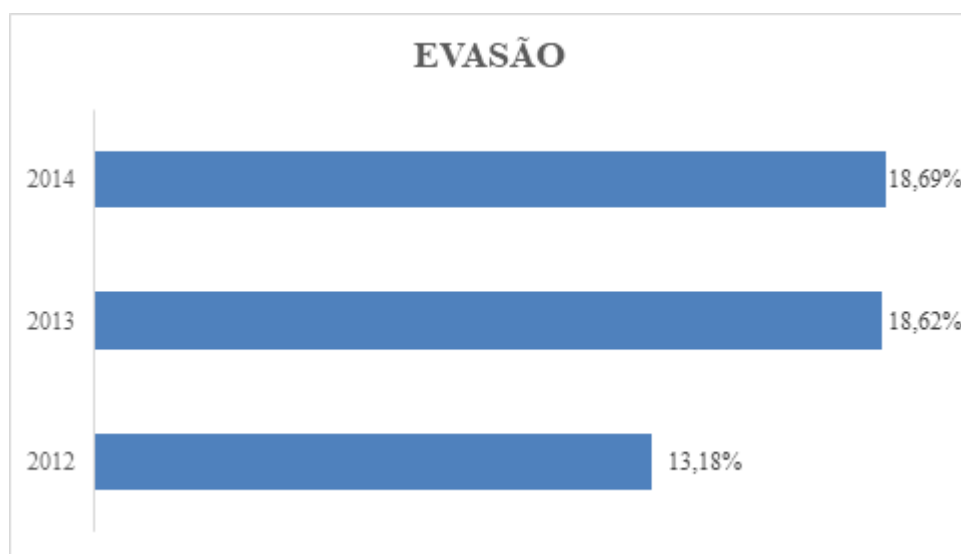
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017) a partir das informações coletadas nos documentos da Escola Estadual Mocaronga (2017).

É possível notar uma evolução no que se refere ao índice de reprovação. No ano de 2012 a reprovação foi bem expressiva e seu percentual ficou em 14,80%. Nos anos em que aconteceu o ProEMI, 2013 e 2014, o número de reprovação diminuiu. De 2012 para 2013 os

índices melhoraram em 5,89%, e de 2013 para 2014 em 0,12%. Em 2014 a proporção não chegou a um ponto, mas os décimos apresentados são considerados conquistas importantes na análise dos rendimentos educacionais.

Analisando os índices relativos à evasão, temos os seguintes:

Gráfico 03 - Correspondente ao índice de evasão no período de 2012 a 2014 do ensino médio diurno na Escola Estadual Mocaronga



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017) a partir das informações coletadas nos documentos da Escola Estadual Mocaronga (2017).

Sobre a evasão, houve um aumento considerável na porcentagem dos anos de 2012 a 2014, correspondente a 5,61%, para os alunos que frequentavam o ensino médio diurno na Escola Estadual Mocaronga.

A partir dos dados do rendimento escolar apresentados dos anos em que o programa foi efetivado, observa-se que o impacto no rendimento dos alunos não foi o esperado de acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP (2013/2016) da escola, conforme demonstra a tabela a seguir, que apresentavam metas para serem desenvolvidas até 2014.

Tabela 01 - Rendimento Escolar da Escola Estadual Mocaronga em 2014.

Ano 2014	Aprovação	Reprovação	Evasão
METAS PROJETADAS	73%	5,8%	13,2%
RESULTADOS OBSERVADO	72,52%	8,79%	18,69%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017) a partir de informações coletadas nos documentos da Escola Estadual Mocaronga (2017).

Entendemos que é necessária uma análise mais específica sobre a avaliação do objeto aqui estudado, no caso o ProEMI, para que afirmações sobre o impacto da política sejam feitas com mais precisão, o que não é objetivo deste trabalho. Apesar de mostrarmos um comparativo dos resultados nos anos em que a escola desenvolveu o programa, não significa afirmar que este indicador referente à implantação do ProEMI seja ou não eficiente. Porém, consideramos o rendimento como um indicador importante nesta análise, haja vista, que o

Sistema Estadual de Ensino prevê metas pactuadas pelo a partir do desenvolvimento do ProEMI: no período de 2012 a 2016, diminuir em 30% a diferença entre o IDEB de 2011 e o valor considerado desejável (IDEB 6,0). Quanto à Escola Mocaronga, a previsão era aumentar em 25 pontos as médias de proficiência da escola e diminuir em 50% o percentual de alunos no Padrão de Desempenho BAIXO na escala SAEB de final de Ensino Médio.

De acordo com as informações dos entrevistados, houve uma ênfase nas oficinas Produção Textual e Matemática no Sabadão, que tinham como objetivos realizar atividades de produção textual e matemática (em um quantitativo de 12 durante os sábados), além de melhorar o desempenho dos alunos nos simulados, avaliações escolares, vestibulares, concursos e no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. No quantitativo das metas, visava-se atingir pelo menos 75% dos alunos do segundo e terceiros anos do colégio, do turno da manhã e tarde, no segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014. Observamos que as metas se referem ao número de alunos participantes e não ao acompanhamento desses alunos no quesito desempenho escolar, mesmo que se esperasse uma melhoria quanto a esses índices.

Por conseguinte, ressaltamos que, sobre a valorização de alguns componentes curriculares como, por exemplo, a produção textual e a matemática na oficina citada, com vistas aos resultados em avaliações internas ou externas à escola, é possível aferir o quanto ainda estamos internalizados com a lógica linear, trabalhando os conhecimentos científicos separadamente sem fazer as conexões possíveis e necessárias ao processo interdisciplinar. Neste sentido, Lombardi nos auxilia com sua reflexão nos dizendo que “[...] a educação deveria possibilitar o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, em seus aspectos filosófico, científico, literário, intelectual moral, físico, industrial e cívico” (LOMBARDI, 2011, p. 356). Assim, em uma abordagem interdisciplinar que considere a educação integral em seus múltiplos aspectos na formação do ser humano, não se permite a prioridade de uma área do conhecimento em detrimento de outras.

No entendimento de Duarte, que ratifica a discussão de Lombardi: “É assegurando que os filhos da classe trabalhadora se alfabetizem da melhor forma que nós pudermos alfabetizá-los. Que alcancem o domínio da língua escrita nos níveis mais elevados. Que dominem os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos nas suas formas mais desenvolvidas” (DUARTE, 2013, p. 69).

Acrescentamos, ainda, a contribuição de Nereide Saviani quando, em seus estudos, se refere à relevância da escola em propiciar aos educandos o domínio de uma fundamentação científica que tenha como núcleos básicos as ciências naturais, ciências sociais e as ciências do pensamento configurando-se em uma formação multifacética:

[...] essa formação multifacética exige a articulação dos conteúdos enquanto totalidade, superando-se a fragmentação e a dissociação das disciplinas, por uma metodologia que contemple a unidade teoria-prática, a articulação entre: pensamento e ação; trabalho e escola, escola e vida social. Ou seja, ensino consciente e ativo, problematizador, que amplie os horizontes culturais, negando o praticismo e o academicismo, combinando aspectos gerais com a adequação as especificidades (2011, p. 10).

Apesar das assertivas, a forma atual de organização escolar no tocante ao tempo e ao espaço não admite momentos coletivos em que se possa refletir e organizar ações interdisciplinares para que, em um processo gradual, essa prática se torne hábito e,

consequentemente, possa intervir na melhoria da educação em sala de aula e no âmbito escolar como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração e inserção do PRC da Escola Mocoronga, a trio gestor ressalta as dificuldades em adequar os dois modelos de PRC. Ou seja, a complexidade de transformar o PRC original gerado das demandas da comunidade escolar, primeiramente no PRC da plataforma do ProEMI, que originavam os recursos e, em seguida, na plataforma do JF, que indicavam a coexistência do ProEMI/JF na operacionalização do programa na instituição escolar.

Quanto ao rendimento escolar, de uma forma geral, observamos que não demonstrou as melhorias previstas no PPP da Escola Estadual Mocoronga no período de desenvolvimento do programa, principalmente no que se refere à reprovação e evasão dos alunos do ensino médio diurno.

Enfim, as metas foram pactuadas para melhorar os índices do IDEB e a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática avaliados no ENEM sem, no entanto, ouvir os partícipes diretos que estão na ponta desse processo na unidade escolar. À comunidade escolar local fica a responsabilidade de executar uma proposta pensada em um planejamento educacional macro que busca efetivar uma política pública educacional. Em consequência, as ações são desenvolvidas por uma agenda determinada pelos parceiros SEDUC e IU na qual a Escola Mocoronga executa a política de maneira automática como uma forma de “cumprir tabela”, pois os recursos advindos do financiamento do programa são necessários para a melhoria do processo ensino aprendizagem e o recebimento do recurso está condicionado à execução do ProEMI.

Por sua vez, o trabalho revelou aspectos positivos como, por exemplo, a possibilidade de gerenciamento de recursos destinados ao custeio e capital, mesmo que definidos pelo documento norteador como deveriam ser realizados os investimentos, foram utilizados em formação de professores, atividades pedagógicas diferenciadas das tradicionais comumente identificadas nas salas de aula com os alunos, e melhoria na infraestrutura da escola que também motiva os alunos no processo de aquisição da aprendizagem pelo ambiente confortável e instigador decorrente dessa melhoria.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, PDDE Interativo - Ministério da Educação e Cultura -. Disponível em:<<http://pddeinterativo.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16.08.2020.

BRASIL, Programa Ensino Médio Inovador – Documento Orientador - 2011 -Ministério da Educação e Cultura -. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9607-documentoorientador-proemi&Itemid=30192>Acesso em: 16.08.2020.

BRASIL, SIMEC - Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/114-conhecaomec-1447013193/sistemas-do-mec-88168494/143-simec>>. Acesso em: 16.08.2020.

DUARTE, Newton. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si.

Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v.5,p.59-72.dez.2013. Disponível em:<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9699>>. Acesso em: 15.09.2017.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. In: **Cadernos CENPEC**, 2006, nº2.

PARÁ, Projeto Político Pedagógico – PPP. Período 2013 a 2016. Elaborado pela Equipe Gestora da Escola Mocoronga.

SAVIANI, Nereide. Escola e Luta de Classes na Concepção Marxista de Educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v.3, n.1, p.7-14; fev.2011. Disponível:<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9489/6913>>. Acesso: 19.09.2017.

[1] Título fictício da escola pesquisada por questões éticas, cujo significado refere-se as pessoas naturais do município onde foi realizado o estudo, ou seja, neste caso específico a expressão foi utilizado como algo genuinamente originário do município.

[2] Denominação da parceria entre o ProEMI e o Instituto Unibanco – IU que ficou responsável em operacionalizar o ProEMI no Estado do Pará pois dentre seus projetos desenvolvia o Jovem do Futuro – JF.

[3] O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação. Disponível em:< <http://pddeinterativo.mec.gov.br/> >. Acesso em: 16.08.2020.

[4] O Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec) é um portal operacional e de gestão do MEC, que trata do orçamento e monitoramento das propostas on-line do governo federal na área da educação. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/114-conhecaomec-1447013193/sistemas-do-mec-88168494/143-simec>>. Acesso em: 16.08.2020.